

# A SALA DE AULA EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO: NOVAS CONDIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL DO SÉCULO XXI.

Mariana de Oliveira Melo<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6290-7298>

## RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo de caso em uma das unidades da Escola Vereda. Especificamente estuda-se o plano de ensino para a Disciplina História – baseado nas habilidades propostas pela BNCC – ministrado para turmas de 6º ano através de metodologias ativas e procura-se identificar nessa proposta os ecos das políticas neo-liberalizantes que constroem o projeto escola low cost.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Educação; Neoliberalismo;

## ABSTRACT

This article presents a case study in one of the units of Escola Vereda. Specifically, we study the teaching plan for the Discipline History - based on the skills proposed by the BNCC - taught to 6th grade classes through active methodologies and seek to identify in this proposal the echoes of the neo-liberalizing policies that build the low school project cost.

**Keywords:** History Teaching; Education; Neoliberalism;

## Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso originou-se devido a um vínculo empregatício no qual pude observar os rumos da “nova educação” proposta pela burguesia empresarial à classe trabalhadora, por meio da educação privada de baixo custo (*low cost*). Este modelo escolar surge com ares de filantropia e entusiasmo em relação à sua dimensão social, porém a experiência empírica deste ambiente é suficiente para desvelar todo o charme inicial, para demonstrar-se como uma fusão à brasileira de sistema educacional e capitalismo. Com isto, podemos definir um ponto forte deste tipo escolar, que reside em sua capacidade em formar mentalidades empreendedoras que se adaptem às necessidades do mercado.

Com o objetivo de problematizar o processo de ensino destas escolas empresariais, adotaremos como referencial teórico um marco gramsciano-freiriano. Ambos irão fundamentar a pedagogia histórico crítica, que por sua vez irá opor-se ao ensino alienado

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso História (TCC) | 23 a 27 Nov. 2020. Sob orientação da Profa. Dra. Yone de Carvalho. E-mail: marianamelos\_@hotmail.com.br

e mercadológico. Entre as proposições educacionais afinadas com o projeto neoliberal que criticamos, desponta o lema “aprender a aprender”, em consonância com o esvaziamento do trabalho educativo escolar e alimentado pela predominância de concepções naturalizantes do ser humano no campo da psicologia educacional, compreendemos teóricos dos quais iremos nos opor, como Jean Piaget e John Dewey. Destaco a relevância da pesquisa sobre o modelo escolar analisado em primeiro lugar por ser pioneira na análise de uma das maiores redes de escola *low cost* da cidade de São Paulo e por contribuir para o mapeamento deste tipo específico de empreendimento, cada vez mais expressivo no Brasil e por fim, por formular bases teóricas que sustentem uma resistência a mercadorização da educação.

### **O Neoliberalismo Galga Espaço Na Educação Do Brasil**

Algumas das principais reformas no ensino nos anos 1990 foram instauradas pela Lei nº 9.394/96, responsável por instituir a nova LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com pressupostos piagetianos<sup>2</sup>, o que significou a formação de um currículo que corporifica fundamentalmente um “conhecimento oficial”, expressando o ponto de vista de grupos socialmente dominantes. Essa mudança abriu a lacuna para a pedagogia do “aprender a aprender” demandada pelo *status quo* da sociedade contemporânea.

Para além destas questões mais gerais, em torno da presença do setor empresarial na educação possibilitado pelo neoliberalismo e suas consequências, é de interesse mais específico da pesquisa dissecar o início do movimento empresarial na criação das escolas *low cost*. Sendo assim, se faz necessário compreender como o ano de 2014 é central nesse processo. Este foi o ano que despontou mais uma das crises sistêmicas do capitalismo, o que possibilitou transformar o desemprego e a queda no padrão de consumo da classe trabalhadora e média em mais uma possibilidade de acumulação de capital por parte do empresariado brasileiro, este que irá elaborar a concepção de um mercado poderoso, nacional e com lucros exorbitantes. Desta forma, passou-se a planejar uma nova face do mercado educacional: as escolas particulares de baixo custo, que visam atrair alunos de redes públicas, cuja famílias ascenderam a partir do primeiro governo Lula, e alunos de

---

<sup>2</sup> O texto introdutório dos PCN assume um comprometimento com a concepção construtivista de Piaget, fundamentalmente implica que a inteligência não se desenvolve movida por transmissão, mas sim movida por um processo espontâneo de autorregulações. Todavia seu caráter expositório cria empecilhos, para a percepção de importantes complicações desse comprometimento.

classe média prejudicados pela crise.

É neste cenário que o surgimento dos primeiros modelos das escolas *low cost*. A primeira maior rede, com quatro unidades no Estado de São Paulo, é a rede Escola Luminova, do Sistema Educacional Brasileiro (SEB). A Escola Vereda, segunda maior rede brasileira deste modelo (com quatro unidades em São Paulo) é financiada por investimento de Jorge Paulo Lemann. Em terceiro lugar temos a Escola Mais (2018), originada pelo investimento da Bahema Educação, com a Ágathos Educacional e recursos Mint. A concepção primordial desses empreendimentos é similar, e visa oferecer, à priori, uma educação de qualidade com formação tecnológica, bilíngue, em espaços bem projetados e com ampla utilização de metodologias ativas. Mas este fenômeno do mundo escolar traz consigo interesses privados e uma visão de educação própria, elemento este de profundo interesse desta pesquisa.

Com sua primeira unidade inaugurada no fim de 2017<sup>3</sup> em Santo André, A escola Vereda, bem como os modelos de escola *low cost*, conta com a utilização da BNCC para o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, desenvolvimento de auto-gestão e liderança nos alunos, agregando ao currículo escolar aulas como habilidades para a vida, empreendedorismo, *design thinking maker* e *mindfulness*, desde o fundamental I. O *marketing* escolar propagandeia às famílias de alunos em potencial, uma escola “que vai atualizar a educação no Brasil”<sup>4</sup>, promete educação em período integral e incentivo à mentalidade *maker*, recorrendo ao uso de recursos digitais constantes, similar à proposta de “um computador por aluno”<sup>5</sup>. Ao longo da pesquisa sobre as escolas *low cost* em São Paulo, observou-se ser comum a elas a proposta de uma educação de qualidade atrelada ao uso de tecnologia. Através da pesquisa de caso, iremos problematizar o planejamento de forma e conteúdo desta escola, bem como a qualidade do ensino ofertado.

### **Remodelasse o ensino de História**

O ensino de História proporcionado por este modelo escolar, exemplificado pelo modelo pedagógico da escola Vereda, oferece um ensino pautado pelas habilidades e

---

<sup>3</sup> A escola Vereda abre duas novas filiais no fim do ano de 2019: uma em São Bernardo do Campo, também no ABC Paulista, e a outra na Mooca, um bairro da capital. Os investidores prometem que a franquia escolar referida ainda irá crescer em número de unidades no ano de 2021.

<sup>4</sup> Disponível na página digital da escola vereda em Missão Escolar.

<sup>5</sup> Uma solução suscitada nos anos 2000, com a pretensão de revolucionar a educação, o projeto Um Computador por Aluno (UCA).

competências da BNCC, fortemente trabalhada pela Fundação Lemann no *Movimento pela Base* durante sua formulação. Passa, portanto, de uma lógica dos conhecimentos para uma lógica de competências genéricas, que, por detrás da utilização de metodologias ativas (as metacompetências evidenciadas pela BNCC), indica a nova fórmula do ensino-aprendizagem que é o aprender a aprender, ignorando conteúdos e métodos associados a cada ciência escolar, inclusive a

Esta pedagogia das competências que se une a métodos ativos, propõe uma educação construída pelo próprio indivíduo, o chamado construtivismo, método criticado por Gramsci<sup>6</sup>, que em nome da autonomia absoluta, nega o papel e a importância da transmissão do conhecimento e, conseqüentemente, reconfigura o papel do professor. Conforme aponta Laval (2019), “o papel do professor não é mais transmitir conhecimentos, mas motivar, orientar, avaliar” (p.144). Desse modo, o profissional da educação torna-se uma espécie de *coach* educacional, na escola do neoliberalismo, no qual a disciplina de História é, no mais, um saber secundário.

## **Conclusão**

A pesquisa tem como objeto de análise a estrutura escolar, portanto iremos analisar a partir do estudo de caso: material didático, o projeto político pedagógico, a utilização da BNCC como elemento orientador dos conteúdos históricos a serem ministrados e a análise do corpo docente, coordenativo e directivo, visando compreender a profundidade do processo educacional proposto pelo empresariado brasileiro e sua complexidade contextual. Este estudo de caso, com coleta de dados iniciada em 2017 e com previsão de continuação de levantamento de dados qualitativos, inicialmente feito em forma de questionário para o corpo docente da disciplina de História da Escola Vereda, visa explorar, de forma individual e comparativa, os fenômenos inseridos em seu próprio contexto.

Por fim, a pesquisa que objetiva estender-se, irá priorizar o estudo de caso como ferramenta metodológica de análise. Desta forma, a busca por compreender o projeto pedagógico das Escolas-Empresas, na presente pesquisa representado pela escola Vereda,

---

<sup>6</sup> Gramsci constitui um posicionamento bem demarcado acerca das pedagogias novas, como o método Dalton, em seu Caderno do Cárcere, Vol.2 (1932): Os Intelectuais, O princípio educativo, em edição publicada pela editora Civilização Brasileira em 2010, Gramsci posiciona-se contra a adoção das pedagogias liberais para atingir fins revolucionários, visto que o ideal de natureza imanente do indivíduo, que pressupõe a metodologia ativa, ignora a necessidade de qualquer intervenção exterior.

irá progredir por meio de entrevistas, análise de dados comparativos, qualitativos e maior compreensão do referencial teórico.

## **REFERÊNCIAS**

### **Bibliografia**

GRAMSCI, A. Quaderni del carcere. Torino: Einaudi, 1975.

LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa: O Neoliberalismo em Ataque ao Ensino Público. São Paulo, Boitempo, 2019.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Unesco. 1997.

SCHMIDT, M. A. A Formação do Professor de História. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1998.

### **Fontes**

#### **Material Publicitário.**

Material didático.

Projeto político pedagógico.

BNCC – habilidades e competências para o 6 ano do ensino fundamental.

Pesquisa qualitativa e quantitativa com docente, coordenativo e directivo.